



ética das regras de pesquisa e publicação científica. Para muitos cientistas, tais episódios simplesmente demonstram que o processo científico funciona de fato. Os resultados são publicados, outros tentam reproduzi-los sem sucesso, os dados são contestados, e finalmente desconsiderados. Mas algumas questões alimentam o debate: O próprio sistema de incentivos à pesquisa e a competitividade impelem à publicação rápida e em quantidade considerável. Qual é o limite? Não se sabe ao certo. Por exemplo, em 2001 Schön publicou em média um trabalho a cada oito dias em revistas de reconhecido prestígio. Mas isso não chamou a atenção até que as acusações de fraude foram lançadas. As próprias revistas importantes são acusadas de favorecer a publicação de trabalhos considerados "quentes", que venham a ser futuramente citados e que lhes garantam a manutenção do prestígio. Em geral, o sistema de publicações funciona através de pareceres de assessores que entendem da área específica do trabalho. Mas diversos assessores dessas revistas têm contestado a publicação de resultados suspeitos, mesmo contra a sua recomendação. Nem sequer esses assessores científicos se salvam das acusações. Apesar de quase todos concordarem com o método de julgamento por pares, esse critério também tem sido questionado. Além das questões inerentes sobre a competitividade e conflitos de interesse, muitos acham que, por se tratar de uma obrigação sem um retorno imediato, nem financeiro nem curricular, a maioria dos assessores

apenas lêem os manuscritos superficialmente, sem se preocupar com a veracidade das informações ali contidas, e sem verificar publicações prévias dos autores do artigo submetido à publicação. Além disso, para o bom funcionamento do processo, o assessor deve pressupor que os autores estão dizendo a verdade, e confiar nos dados apresentados. Caso contrário o processo de avaliação por pares se torna inviável. Finalmente, entrou na discussão um assunto até então ignorado: o papel dos co-autores nos trabalhos científicos. No caso de Schön, o comitê afirmou que não conseguiu encontrar regras éticas claras sobre essa questão, e portanto, não condenou os co-autores dos trabalhos. Mas é justo que os co-autores dividam as glórias, mas que não se responsabilizem caso algo ruim ocorra? Sentindo-se a mais atingida, a Sociedade Americana de Física reviu durante o ano de 2002 o seu código de conduta. O novo código define a má-conduta, e a divide em fabricação de dados, falsificação e plágio. Esses comportamentos são considerados transgressões graves, pois "podem levar outros cientistas a caminhos infrutíferos" e também "diminuem a crença vital que os cientistas depositam uns nos outros". É interessante notar que o código considera que "o erro honesto é uma parte integral da ciência. Não é anti-ético estar errado, desde que os erros sejam rapidamente reconhecidos e corrigidos assim que detectados".

Marcelo Knobel

TECNOLOGIA

O patrimônio mundial na era digital

O meio digital foi escolhido pela Unesco como tema e instrumento para comemorar os 30 anos da Convenção do Patrimônio Mundial. Uma série de seis conferências interativas realizadas ao redor do planeta, via internet, teve a participação de centenas de especialistas de 60 países da África, Ásia, América Latina, América do Norte e Europa, originários de diversas áreas como arqueologia, sensoriamento remoto, arquitetura e preservação ambiental. Rodrigo Paraizo, do Laboratório de Análises Urbanas e Representação Digital, da FAU/UFRJ, apresentou a pesquisa "Ícones urbanos no século XX", que desenvolve hiperdocumentos sobre edifícios representativos do Rio de Janeiro, utilizando como base modelos tridimensionais da cidade. Ele tratou do desenvolvimento da linguagem hipermídia para a representação do patrimônio urbano. Para o Brasil, o pesquisador considera que tais tecnologias podem ajudar a preservar e pesquisar o valioso patrimônio cultural, hoje sujeito a variados interesses, provenientes das artes, das ciências, do planejamento e desenvolvimento urbano e da preservação dos monumentos; mas, também, exposto à destruição causada pela indústria da construção civil e do turismo, além do seu próprio processo de envelhecimento.